

País é o 4º da AL em mortes na gestação

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), cerca de 5 mil mulheres morrem no Brasil todos os anos em razão de complicações durante a gravidez, no parto e pós-parto

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — O Brasil tem o quarto maior índice de mortalidade materna da América Latina, alerta a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), em documento preparado com base em informações do próprio Ministério da Saúde. Cerca de 5 mil mulheres brasileiras morrem a cada ano em decorrência de complicações durante a gravidez, no parto ou após o parto. "De forma geral, o Sistema Único de Saúde possui atendimento pré-natal, mas sem a qualidade necessária", admite José Formiga Filho, coordenador do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, vinculado ao ministério.

A assistência à saúde da mulher está incluída entre as prioridades do Projeto de Redução da Mortalidade Infantil, inserido no Programa Comunidade Solidária. No Dia Mundial de Saúde, 7 de abril, o ministro Adib Jatene anunciou a intenção do governo de aplicar R\$ 2 bilhões anuais para reduzir pela metade a taxa de mortalidade infantil. A proposta é

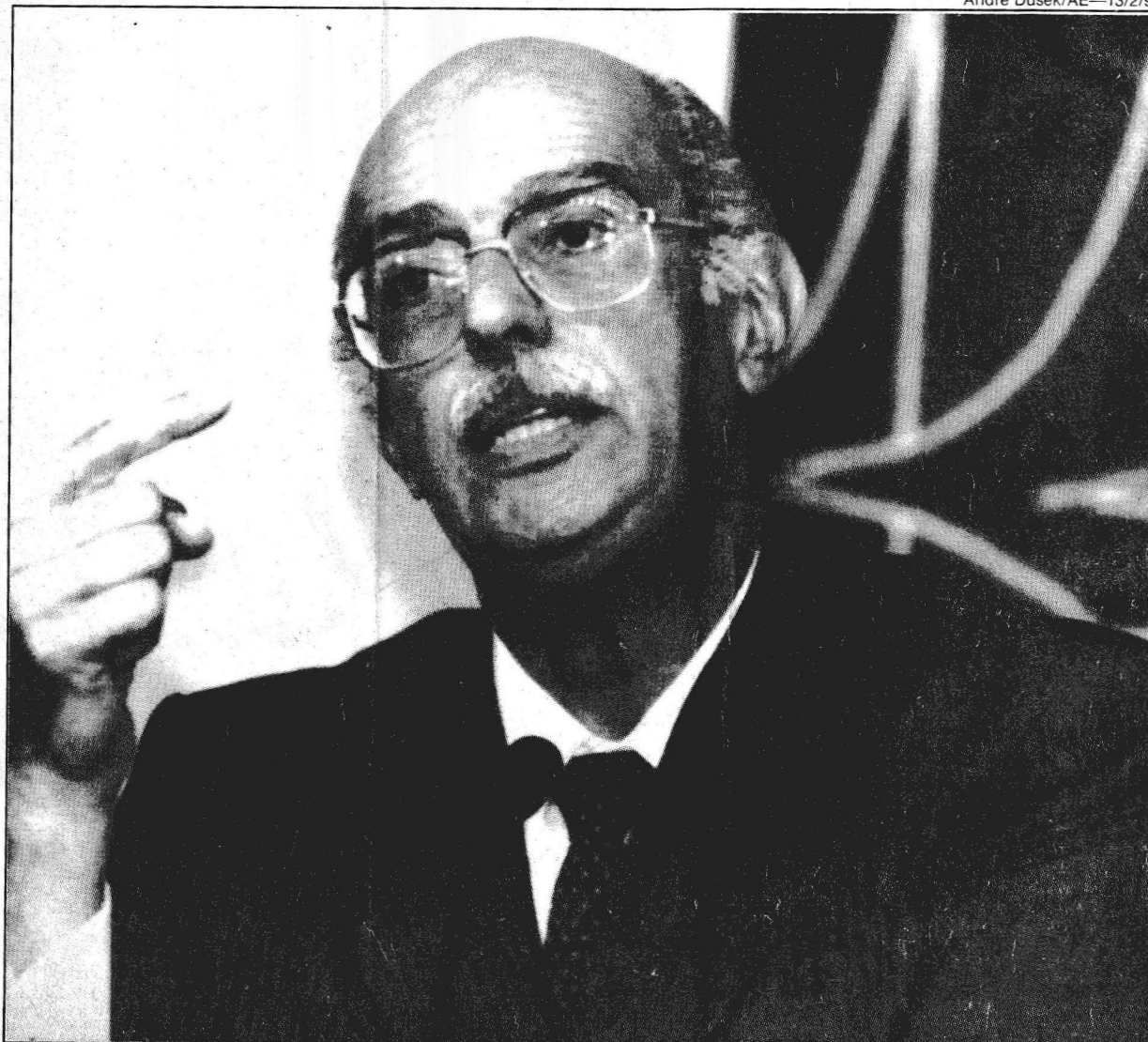
incrementar ações de saúde, entre elas algumas direcionadas à mulher em idade fértil, como o atendimento pré-natal e acompanhamento no pós-parto.

De acordo com a Opas, o acompanhamento durante a gravidez, um parto seguro e os cuidados pós-parto reduziriam em 98% as mortes das mulheres brasileiras. A hipertensão arterial é responsável por 33% das mortes maternas. As hemorragias respondem por 21% e as infecções por 17%.

HIPERTENSÃO
É RESPONSÁVEL
POR 33% DAS
MORTES

A mulher grávida brasileira ainda enfrenta risco de vida 30 vezes maior do que nos países desenvolvidos, como o Canadá, onde a mortalidade materna é inferior a 5 por grupo de 100 mil. "Estamos muito longe de países como Chile, Cuba, Costa Rica e Uruguai, onde, apesar de terem um PIB menor do que o do Brasil, os coeficientes de mortalidade materna são substancialmente inferiores", afirma o documento da Organização Pan-Americana da Saúde. A cada ano, estima-se que entre 9 mil e 15 mil crianças brasileiras se tornam órfãs de mãe.

André Dusek/AE—13/2/92



Jatene anunciou intenção do governo em aplicar R\$ 2 bilhões anuais para reduzir mortalidade infantil